

# entretantos, III cá entre nós

**OS BRASIS, NOSSO LUGAR DE FALA: PSICANÁLISE  
NO BRASIL E SOCIEDADE BRASILEIRA, POLÍTICAS  
DE DEMOCRATIZAÇÃO, POLÍTICAS DE DESEJO**

## **MESA 4 - PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DO PSICANALISTA**

**Liliane Mendonça, Marcia Daher, Maria Carolina Accioly, Nanci de Oliveira Lima e Rosângela Gouveia.**

**DIFERENÇAS E ESPECIFICIDADES DOS PERCURSOS DE TRANSMISSÃO DO GTEP EM LINHA OU GEOGRAFICAMENTE PRESENTES.**

A chamada para o “Entretantos, Cá entre Nós”, tendo como mote “os Brasis, nosso lugar de fala: Psicanálise no Brasil e sociedade brasileira, políticas de democratização, políticas de desejo”, pareceu para nós, componentes da retaguarda de Lorena do GTEP, uma boa oportunidade para refletirmos sobre experiências recentes vividas nesta localidade. Experiências que, ainda que bastante particulares deste território, também poderão ser expandidas para desafios encontrados em outras regiões com as quais o GTEP mantém - ou já manteve - parcerias.

Em especial, nos interessamos em buscar compreender os impactos que a pandemia - com sua exigência de não movimentação geográfica - produziu em nossa atividade de transmissão.

Como é sabido, o GTEP conduz percursos de formação em diversas localidades pelo Brasil, desde 1989; tendo - como marca essencial - a ida de seus componentes até os locais para os quais somos chamados.

Nesse deslocamento nos aproximamos de realidades ímpares, e somos tocados pelas regionalidades que, em geral, estão carregadas de elementos potencialmente disparadores de idealizações e possíveis estigmatizações.

De nossa parte, somos movidos pelo desejo de conhecer e transmitir; e do lado de quem nos recebe, pelo desejo de estruturar um campo local para a psicanálise. Em ambas as partes, desejo e premência de seguirmos em nossos percursos de formação continuada. Nos anos de 2020 a 2022, porém, fomos - assim como o mundo - obrigados a permanecer em casa, transformando os seminários em formato online. Se por um lado, o trabalho em linha propiciou que os percursos continuassem, por outro lado, subtraiu da experiência

a imersão nas realidades locais, que favoreciam nossa compreensão tanto clínica, quanto dos movimentos grupais com que nos deparávamos a cada vez.

Num tempo polarizado, com as diferenças tomando estatuto de desigualdades ou, até mesmo de ataque pessoal, ou ainda, em questões éticas, fomos convocados para colocar palavras em não ditos, produzir questões onde havia naturalizações, sustentar tensões diversas, que nem nós mesmos tínhamos clareza sobre o que se tratava.

Portanto, neste trabalho, gostaríamos de problematizar o impacto causado pelo dispositivo on line na atuação do GTEP, bem como avaliar e avançar nas questões da formação de psicanalistas.

Encontramos no item 2 dos elementos disparadores (“Psicanálise e formação de psicanalistas - as propostas historicamente consideradas das diferentes instituições psicanalíticas e a nossa: quais especificidades temos? Há novas direções a considerar para esses tempos quanto a formação do psicanalista?”), um convite para dialogar com nossas inquietações.